

PENELOPE

Um percurso pelo tempo

Margarida Sobral Neto
(Coord.)



Coleção Raiz do Tempo
dirigida por Margarida Sobral Neto
www.palimage.pt/colecao/rt/

Penela

Um percurso pelo tempo

*Celebrando a vida e a obra do
Professor Salvador Dias Arnaut*

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Márcia Motta

Univ. Federal Fluminense, Brasil

Paola Nestola

Universitá del Salento, Itália

Pegerto Saavedra

Univ. de Santiago de Compostela, Espanha

João Gouveia Monteiro

Universidade de Coimbra, Portugal

João Marinho dos Santos

Universidade de Coimbra, Portugal

Pedro Carvalho

Universidade de Coimbra, Portugal

Título: Penela – Um percurso pelo tempo

Coordenação: Margarida Sobral Neto

Textos: Ana Isabel Ribeiro, Cristóvão Mata, Guilhermina Mota, Jorge de Alarcão,
Leontina Ventura, Maria Helena da Cruz Coelho, Raquel Vilaça

Capa: Paula Leal s/ fotografias do acervo da Câmara Municipal de Penela

© 2015 Câmara Municipal de Penela

Direitos reservados por Terra Ocre, Lda.

Edição: Palimage

Apartado 10032

3031-601 Coimbra

palimage@palimage.pt

www.palimage.pt

Data de edição em papel: dezembro de 2015

ISBN da edição em papel: 978-989-703-142-7

Depósito Legal n.º 403080/15

Impressão: Artipol – Artes Tipográficas, Lda.

ISBN da edição digital: 978-989-703-180-9



PALIMAGE É UMA MARCA EDITORIAL DA TERRA OCRE EDIÇÕES

Penela

Um percurso pelo tempo

COORDENAÇÃO

Margarida Sobral Neto

TEXTOS

Ana Isabel Ribeiro, Cristóvão Mata, Guilhermina Mota,
Jorge de Alarcão, Leontina Ventura,
Maria Helena da Cruz Coelho, Raquel Vilaça

PENELA: UM PERCURSO PELO TEMPO

Penela: A Journey Through History

COORD. ED.

Margarida Sobral Neto

FILIAÇÃO AFFILIATION

Universidade de Coimbra

RESUMO

O leitor encontrará neste livro um valioso contributo para o conhecimento da História de Penela desde a época pré-histórica até ao século XX. Raquel Vilaça apresenta, numa perspetiva crítica, a informação disponível relativa aos testemunhos arqueológicos pré e proto-históricos conhecidos no território do município de Penela. Jorge de Alarcão analisa o estudo de Salvador Dias Arnaut intitulado *Ladeia e Ladera. Subsídios para o estudo do feito de Ourique* reinterprestando algumas conclusões. Um interesse relevante deste trabalho reside na apresentação de cartografia mais detalhada do que aquela que foi possível executar em 1939. Maria Helena da Cruz Coelho analisa, em detalhe, o foral manuelino concedido a Penela em 1514, comparando as suas cláusulas com as da carta de foral atribuída a esta vila por D. Afonso Henriques, em 1137, bem como com a informação contida no tombo mandado elaborar pelo Infante D. Pedro em 1420. Cristóvão Mata apresenta a estrutura administrativa concelhia de Penela entre as décadas de 1640 e 1750, período em que esta vila se encontrava sob o domínio jurisdicional da Casa de Aveiro. Ana Isabel Ribeiro explicita o percurso de ascensão social e construção de uma identidade nobiliárquica por parte da família Garrido a qual, durante séculos, assumiu uma grande relevância económica e de poder na região de Penela. Para concretizar este objetivo, foram reconstruídos os percursos profissionais e as escolhas ao nível de alianças matrimoniais. Guilhermina Mota aporta um contributo para o conhecimento da vida económica e social de Penela, em meados do século XIX. Considera a produção agrícola e industrial do concelho e os serviços de que a vila

dispunha, esboça uma caracterização social da sua população, refere a distribuição espacial das suas moradas e as suas estruturas familiares, avalia alguns aspetos da nupcialidade e da mortalidade. Finalmente, num livro dedicado ao Professor Salvador Dias Arnaut, Leontina Ventura apresenta alguns aspetos do seu percurso académico e historiográfico, destacando, de forma particular, as suas investigações no campo da História Local e Regional.

Palavras-chave: Penela; I milénio a. C.; Idade Média; Época Moderna; Época Contemporânea; História económica e social; História institucional e política; História Local e Regional; arqueologia de Penela; I milénio a. C.; pontas de lança; ourivesaria arcaica; Ladeia; Reconquista cristã; Ladeia; Foral manuelino; Casa de Aveiro; jurisdições senhoriais; oficialato local; Garrido, identidade nobiliárquica; casamento; mortalidade; família; Salvador Dias Arnaut.

ABSTRACT

In this book, the reader will find a valuable contribution to the history of the municipality of Penela, from prehistory to the 20th century. Raquel Vilaça collects, with a critical perspective, the information available about pre and protohistoric archaeological evidence in the municipality of Penela area. Jorge de Alarcão analyses the study published by Salvador Dias Arnaut on “Ladeia e Ladera: subsídios para o estudo do feito de Ourique”, reinterpreting some of his conclusions. An added interest of this paper, concerning an area south of Coimbra, between the present-day towns of Condeixa, Penela and Ansião, in the period of the Christian Reconquest, rests on the set of maps, more detailed than those Salvador Dias Arnaut could present in 1939. Maria Helena da Cruz Coelho studies, in detail, the charter granted by King Manuel to Penela on the 1st of June of 1514, making a comparison with the one accorded by D. Afonso Henriques in 1137, as well as the property cadastre prepared by Prince Pedro in 1420. Cristóvão Mata reconstructs the municipal administrative structure in Penela between the decades of 1640 and 1750, a period in which this town was under the jurisdictional power of the Dukes of Aveiro manor. Ana Isabel Ribeiro explains the upward mobility and the establishment of a noble identity by the Garrido family that for centuries took a significant economic relevance and power in Penela region.

To understand this process, the Author analyses the career and matrimonial choices and reconstructs the alliances made by the family between 17th and 19th centuries. Guilhermina Mota studies the social and economic life of the town of Penela in the middle of the 19th century. The research covers agricultural, industrial, and tertiary activities, and addresses the social characterization of the population, the human settlement, family structures and life cycles. In a book dedicated to Salvador Dias Arnaut, Leontina Ventura presents some aspects of his academic and historiographical career, highlighting, in a particular way, his research concerning Local and Regional History.

Keywords: Portugal; Penela; 1st millenium BC; Midle Age; Early Modern Age; Modern Age; Penela archaeology; Economic and Social, Institutional and Political History; Local and Regional History; Social History; spearheads; archaic gold artefacts; Ladeia (Portugal); Christian Reconquest in present-day Portugal; Ladeia; Manueline charter; Casa de Aveiro; manor jurisdictions; local officialdom; Garrido, nobility identity social and economic life; marriage; mortality; family; Salvador Dias Arnaut.

COORDENADORA

MARGARIDA SOBRAL NETO é Professora Associada com agregação da Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras) e Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC). É doutorada em História Moderna e Contemporânea. Tem desenvolvido a sua investigação, ensino e publicações na área da História Moderna de Portugal nomeadamente no campo da História Rural, da História dos Poderes Locais, da História das Comunicações Postais e da Historiografia. É coordenadora executiva do mestrado em Política Cultural Autárquica e dirige a linha de investigação *Heranças e Identidades Locais e Regionais* no âmbito do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC). É coordenadora científica do Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut (CEHLR SDA).

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2168129145409862>

Margarida Sobral Neto: Associate Professor of the University of Coimbra (Faculty of Letters) and Member of the History of Culture and Society Center and of the Portuguese Academy of History. She holds a PhD in Early Modern and Modern History; teaches in undergraduate and postgraduate courses and has publications in the áreas of Rural History, Local Powers History, Postal History and Historiography. She coordinates the research projet *Local and Regional Heritages and Identities* and is Executive Coordinator of the MA in *Municipal Cultural Policy*.

She is the scientific coordinator of the Center for Studies on Local and Regional History Salvador Dias Arnaut.

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2168129145409862>

NOTAS SOBRE OS AUTORES

Ana Isabel Ribeiro é Professora Auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde tem lecionado nas áreas de história moderna de Portugal, metodologia de investigação histórica, didática da história e humanidades digitais. A sua principal linha de investigação tem-se centrado no estudo das relações sociais, familiares e patrimónios das nobrezas locais. Desenvolve, também, investigação no âmbito das humanidades digitais, nomeadamente no desenvolvimento e utilização bases de dados relacionais aplicadas à investigação histórica e na visualização e análise de redes sociais em História.

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1410621374277968>

Cristóvão Mata é Mestre em História Moderna: Poderes, Ideias e Instituições pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Tem desenvolvido investigação na área da História do Poder Local, na qual publicou a tese intitulada *O Poder Local em Penela (1640-1834)*. Prepara uma tese de doutoramento sobre *A Casa de Aveiro na constelação dos poderes senhoriais: estruturas de domínio e redes clientelares*, no âmbito do curso de terceiro ciclo em Altos Estudos em História – Época Moderna, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a referência SFRH/BD/93202/2013.

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6795416176479299>

Guilhermina Mota é Professora Aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A sua investigação tem incidido na área da História Social, da História da Família e do Casamento, sobretudo nos séculos XVIII e XIX.

<http://cegot.academia.edu/GuilherminaMota>

Jorge de Alarcão é Professor Catedrático Aposentado da Faculdade de Letras de Coimbra e Doutor *honoris causa* pelas universidades de Bordéus e Santiago de Compostela. Foi director do Instituto de Arqueologia da

mesma Faculdade (1967-2002) e foi também director do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto. Tendo consagrado a sua vida e produção científica à Arqueologia romana, nos últimos anos tem publicado vários trabalhos sobre a história da cidade de Coimbra e sobre história medieval.

<http://www1.ci.uc.pt/iauc/cea/membros/alarcao.html>.

Leontina Ventura é Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorou-se em História da Idade Média com uma tese intitulada “A Nobreza de Corte de D. Afonso III”, premiada pela Confédération Internationale de Généalogie et d’Héraldique Scientifiques. A sua investigação e produção científica tem incidido maioritariamente sobre a história social, nomeadamente da nobreza ou das aristocracias locais, interessando-se também pela história política e económica, pela publicação de fontes e pela história da cidade de Coimbra.

<http://academia.edu/LeontinaVentura>

Maria Helena da Cruz Coelho: Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (desde 1991) e Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC). Tem desenvolvido o seu ensino e investigação no âmbito da História Medieval (história política, religiosa, institucional, económico-social, o mundo rural, o poder municipal, a biografia, a vida quotidiana e a alimentação. É coordenadora científica do Mestrado em Política Cultural Autárquica.

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4926935174593836>

Raquel Vilaça é Professora Associada com agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde exerce funções docentes e de orientação nos cursos de Arqueologia (1º, 2º e 3º ciclos). Foi Directora do Instituto de Arqueologia e Sub-directora do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes. Actualmente é Directora da revista *Conimbriga* e membro eleito do Conselho Científico da FLUC. É investigadora do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património. A sua actividade de investigação centra-se na Arqueologia Pré e Proto-histórica, dedicando-se em especial ao estudo das problemáticas da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II-I milénios a. C.).

<https://coimbra.academia.edu/RaquelVilaça>

Índice

Nota Prévia.....	15
Prefácio	17
Dados e Reflexões sobre a Arqueologia Pré-Romana da Região de Penela, <i>Raquel Vilaça</i>	21
Data and Considerations on Pre-Roman Archaeology of Penela Region	
As Terras da Ladeia, <i>Jorge de Alarcão</i>	51
The Ladeia Lands	
O Foral de Penela no contexto da reforma manuelina dos forais, <i>Maria Helena da Cruz Coelho</i>	87
The Charter of Penela in the context of the “manuelina” reform charters	
A Estrutura Administrativa de Penela nos Séculos XVII e XVIII, <i>Cristóvão Mata</i>	107
The Administrative Structure of Penela in the Seventeenth and Eighteenth Centuries	
A Construção de uma Identidade Nobiliárquica – o Percurso da Família Garrido, <i>Ana Isabel Ribeiro</i>	129
Building a noble identity – The Garrido family case	
Penela e a sua Gente em Meados do Século XIX, <i>Guilhermina Mota</i> ..	163
Penela and its People in the Middle of the 19th Century	
A História Local na Historiografia de Salvador Dias Arnaut, <i>Leontina Ventura</i>	185
Local History in Salvador Dias Arnaut's historiography	
Bibliografia	203
Bibliography	

Nota Prévía

Este *Percurso pelo tempo* tem como principal missão responder ao permanente desafio de melhor conhecer o passado das comunidades territoriais, compreender as crónicas de quem nos antecedeu e de perpetuar a indelével marca da história da nossa Terra para que esta não se confine nos horizontes da memória.

O trabalho que vos apresentamos é resultado de várias conferências e encontros temáticos no âmbito da História Local e Regional e de estudos e publicações, num *interface* único, coligidos pelo Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut (CEHLR SDA)

Este trabalho cumpre, também, a honrosa obrigação de homenagear o patrono do Centro de Estudos, aumentando o húmus do conhecimento da História de Penela e o seu espólio bibliográfico. É, também, com esta publicação que atribuímos a importância, devida e merecida, aos trabalhos desenvolvidos no Centro de Estudos e que teve como visor orientador a recordação das lições de história do Prof. Salvador Dias Arnaut.

Historia magistra vitae. Assim, se referiu Cícero para revelar que a história é a “mestra da vida” e que através das lições do passado, podemos extrair ensinamentos para nos orientarmos no presente, diante dos problemas que se apresentam, e prospectar o futuro para alcançar os desafios que nos venham a ser colocados.

A nossa história é um pedaço do património deste Concelho, da região e do país. É a expressão da nossa identidade, sendo elemento essencial na nossa afirmação comunitária e territorial. Não existe território sem memória colectiva e sem História. O desconhecimento da História ensombra o presente e cega o futuro.

Em nome do Município de Penela não deixarei de agradecer o aos autores dos textos, à comissão científica, à família do Professor Salvador Dias Arnaut e, muito particularmente, à Professora Margarida Sobral Neto, coordenadora científica do CEHLR SDA.

Luís Lourenço Matias

Presidente do Município de Penela

Prefácio

O conjunto de estudos publicados nesta obra decorre das atividades científicas desenvolvidas pelo Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut (CEHLR SDA) e constitui uma homenagem ao seu patrono. Este centro foi criado no ano de 2010, no âmbito de um projeto partilhado pela Câmara Municipal de Penela, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e pela família do Professor Salvador Dias Arnaut.

A missão do CEHLR SDA consubstancia-se na preservação do legado bibliográfico que a família do professor Dias Arnaut generosamente colocou à disposição de todos os estudiosos da História Local e Regional, no seu alargamento, através de novas aquisições, e na sua divulgação, nomeadamente através da WEB. Constitui ainda propósito do CEHLR SDA a promoção da investigação e do debate científico sobre temas de História Local e Regional, que se materializa na realização de conferências, *workshops*, colóquios e do Seminário Permanente de História Local e Regional.

A história do município de Penela, e da região em que se encontra inserido, teve em SDA o seu primeiro cultor, sobretudo para os tempos medievais, área da sua especialização académica. Com esta obra, de forma particular com o estudo *Ladeia e Ladera: subsídios para o estudo do feito de Ourique*, dialoga Jorge de Alarcão, reinterpretando conclusões e formulando hipóteses, com base numa exaustiva análise toponímica e histórica, vertida numa cuidada cartografia, que orienta o leitor na identificação dos territórios da Reconquista Cristã, integrados hoje nos concelhos de Condeixa, Penela e Ansião.

Não sendo arqueólogo, o reconhecimento do gosto de SDA pela Arqueologia, de forma particular pelos vestígios arqueológicos da sua terra natal, atesta-se no facto de ter sido acolhido como membro da Associação de Arqueólogos Portugueses. A vontade de atrair o interesse dos especialistas pelo estudo dos vestígios mais antigos da presença humana em Penela evidencia-se na correspondência que trocou com Leite de Vasconcelos e concretiza-se nesta obra no estudo de Raquel Vilaça, em que é apresentado, de forma crítica, o “estado da arte” do conhecimento relativo aos tempos pré-romanos, apontando-se simultaneamente dados e reflexões que se

poderão constituir como ponto de partida de um projeto de investigação a desenvolver no território penelense.

Penela é um concelho dos mais antigos do país tendo-lhe sido concedido foral em 1137 por D. Afonso Henriques. A comemoração dos 800 anos deste título fundador foi promovida pelo jovem estudante de medicina SDA e concretizou-se na realização de uma sessão solene para a qual preparou uma conferência que posteriormente foi dada ao prelo, constituindo-se como o primeiro estudo sobre o foral medievo. Entre as cláusulas deste documento destacam-se as referentes aos tributos régios dos quais viria a usufruir o Infante D. Pedro. O mais “amado” senhor de Penela, quando assumiu o senhorio da vila, sentiu necessidade de demarcar o seu território e redefinir os direitos senhoriais que lhe eram devidos, mandando elaborar, em 1420, um tomo. Este documento antecipa, de alguma forma, na vila penelense, a reforma dos forais. Em 1514, e no contexto de uma reforma nacional dos forais, Penela recebeu o foral manuelino. O conteúdo do documento, que regularia o pagamento da tributação senhorial ao longo de toda a época moderna, mereceu a análise minuciosa e muita informada de Maria Helena da Cruz Coelho. No seu estudo, o leitor encontra uma descrição e explicitação da diversidade dos tributos que oneravam as atividades agrícolas, artesanais e comerciais, regulando-se estas últimas pelas disposições do título manuelino leiriense. Destaca-se ainda neste texto a comparação entre os vários documentos reguladores da tributação régia e senhorial em Penela: os forais medieval e manuelino, e o tomo de D. Pedro.

A vida dos penelenses das épocas medieval e moderna foi marcada por um conjunto de entidades senhoriais, “um ciclo de senhores”, na expressão de SDA, que viram materializadas na vila “guerreira” medieva, e por isso investida de alto valor simbólico nobiliárquico, recompensas régias de serviços à coroa. Estas mercês assumiam uma dimensão económica, o direito à recepção de tributos, e uma expressão jurisdicional, que se exprimia na disponibilidade de recursos institucionais na forma do direito de provimento de cargos integrantes da estrutura administrativa ou militar inerentes ao exercício do poder local. O significado do exercício destas prerrogativas afere-se pela disputa travada entre os condes de Penela e o duque de Aveiro ao longo do século XVI, circunstância que protelou a efetivação da doação manuelina de Penela a D. Jorge de Lencastre até 1573. Na sequência do seu

estudo sobre o poder local em Penela (1640-1834), e tendo agora como pano de fundo o exercício do poder da Casa de Aveiro, Cristóvão Mata analisa os diversos cargos que integravam a estrutura administrativa do município penelense, destacando os de provisão senhorial ocupados pelos servidores da Casa que integravam a sua rede clientelar.

Incorpora atualmente o património, de natureza privada, da vila de Penela, o solar da quinta da Boiça. Ana Isabel Ribeiro desvenda no seu estudo a história desta Casa edificada, material e simbolicamente, pelos Garrido, família que se implantou em Penela, construindo nesta vila uma identidade nobiliárquica, projetada na região de Coimbra, e no país, por alguns dos seus membros. Trata-se de um estudo de caso que, graças ao saber da autora sobre as estratégias e os mecanismos de ascensão e consolidação de estatutos nobiliárquicos, esclarece uma realidade de dimensão nacional. O conhecimento de aspetos da vida dos homens e mulheres que nasceram, habitaram, ou descansaram eternamente na capela da quinta da Boiça, investe este espaço patrimonial de um particular significado material e imaterial.

Guilhermina Mota informa-nos, no seu estudo dedicado às “gentes de Penela” no século XIX, que o orçamento da sua câmara municipal nos anos de 1840 a 1844 correspondia apenas a 60% da renda anual do Dr. Aires Guedes Coutinho Garrido, em 1843. O “ciclo de senhores” de Penela terminara em 1759, data da extinção da Casa de Aveiro e conseqüente passagem da vila para a tutela régia. Os contrastes sociais permaneceram entretanto, não tendo o estado liberal, em processo de centralização do poder, capacidade de dotar os municípios de recursos financeiros no sentido de satisfazer as necessidades das populações locais bem como promover o desenvolvimento local num território de baixa densidade e recursos escassos. Estas são algumas conclusões que emergem de um texto que, graças ao cruzamento de fontes diversas, reconstrói traços muito expressivos da vida quotidiana das gentes de diversas condições económicas e sociais que viveram em Penela na centúria de oitocentos.

SDA, na sua condição de médico e de historiador, amava intensamente a sua terra. Como expressão deste amor à sua pequena “pátria”, mas também à ciência histórica, procurou, através da observação da paisagem e das “pedras velhas” bem como do estudo minucioso dos documentos, devolver-lhe uma imagem do passado, em alguns aspetos contrastante com a “ruína” da sua

Penela da juventude. Portador de uma visão do futuro, cultivou a História Local com mão de mestre, o que lhe permitiu evidenciar aspetos muito significativos de uma identidade local e assumir gestos de salvaguarda do património, caso da aquisição do castelo do Germanelo. A carreira académica e a obra de Salvador Dias Arnaut, uma personalidade de referência de Penela, é traçada, neste livro, por Leontina Ventura, uma autora que tão bem conhece a historiografia deste professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

Marc Bloch definiu história local como “um problema de história geral colocado a testemunhos que proporcionam um campo de experiências restrito”. *Penela: um percurso pelo tempo* é uma obra que amplia e enriquece o conhecimento sobre a História de uma localidade. Mas não se esgota nesta dimensão. Em todos os campos, esclarecem-se, através da evidência do local, variados aspetos da história nacional.

A direção do CEHLR-SDA regozija-se com esta obra, escrita por investigadores credenciados nas respetivas áreas de especialidade, testemunhando o seu agradecimento aos membros da Comissão Científica pela sua valiosa e prestigiada colaboração na revisão criteriosa dos estudos nela incluídos e aos autores pelo saber que assim oferecem aos amantes da História e, mais em concreto, da História Local e Regional de Penela.

Margarida Sobral Neto

Coordenadora Científica do Centro de Estudos de História Local e Regional

DADOS E REFLEXÕES SOBRE A ARQUEOLOGIA PRÉ-ROMANA DA REGIÃO DE PENELA

Data and Considerations on Pre-Roman Archaeology of Penela Region

RAQUEL VILAÇA

Universidade de Coimbra. Instituto de Arqueologia
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património
rvilaca@fl.uc.pt

Resumo: Tomando como referência espacial o concelho de Penela, a autora recolhe, numa perspectiva crítica, a informação disponível relativa aos testemunhos arqueológicos pré e proto-históricos conhecidos nesse território. É diversa essa informação e resulta, maioritariamente, mas não só, de achados antigos ou obtidos de forma casuística, desconhecendo-se com rigor os respectivos contextos. Ainda assim, é possível valorizar alguns desses dados, articulando-os entre si em termos espaciais e simbólicos, sejam lugares de habitação, de sepultura ou de deposição ritual de artefactos, concretamente metálicos (bronze e ouro). Os montes, as grutas, as águas e os caminhos são igualmente elementos inerentes a essa teia antiga do povoamento pré-romano. Uma desejável abordagem holística ancorada num maior número de registos com controlo científico exigirá, todavia, um necessário e adequado projecto de investigação.

Palavras chave: arqueologia de Penela; I milénio a. C.; pontas de lança; ourivesaria arcaica.

Abstract: Taking as a spatial reference the municipality of Penela, the author collects, with a critical perspective, the information available about the pre and proto-historic archaeological evidences that are known in the area. The acquired information was diverse, and results, mostly, yet not exclusively, from older finds or ones obtained casuistically, being yet unknown with detail the respective contexts. Still, it is possible to value some of this data, through its correlation in spatial and symbolical terms, be it places of habitation, of burial, or of ritual deposition of artifacts, more precisely metallic ones (bronze and gold). The hills, the caves, the streams and the paths are equally inherent elements of the ancient network of pre-roman settlements. A desirable holistic approach anchored on a large number of records with scientific control will require, nevertheless, a necessary and adequate project of investigation.

Keywords: Penela archaeology; 1st millenium BC; spearheads; archaic gold artefacts.

1. Introdução

Conforme sublinha Laurent Olivier (2008: 41, 56), ao contrário da História, que nos diz o que se passou, a Arqueologia mostra do que é feito o passado, pois trata da memória registada na matéria, não dos acontecimentos. Ora, é com base na materialidade desses testemunhos que poderemos aceder a um “passado” que, e ainda recorrendo a Olivier “*n’est pas derrière nous, comme en état ancien des choses, il est devant nous, avec nous*” (OLIVIER, 2008: 30). Nesta perspectiva, a Arqueologia é ciência do presente, com objectos, sítios e paisagens transmutados pela acumulação de memórias no devir do tempo e que representamos com as narrativas que vamos construindo.

Não é fácil discorrer sobre o que designamos de arqueologia pré-romana da região de Penela, ainda que, expressando desta forma o nosso objectivo, seja mais simples transmitir aquilo a que nos propomos: centrar-nos-emos nos vestígios chegados até nós e por nós conhecidos cuja cronologia de ocupação, construção, fabrico, uso ou deposição remete para o período anterior à presença romana na região, que terá ocorrido pela primeira vez por volta de 138 a.C., aquando da passagem das tropas de Décimo Júnio Bruto para norte (ALARCÃO, 1999: 17).

E não é fácil também porque os dados não abundam e não são bem conhecidos. Alguns perderam-se e outros ainda não se encontraram. Não existe, nem nunca existiu, projecto de investigação centrado nessa temática. Mas há pistas sugestivas que mereciam ser exploradas e, antes disso, preservadas. É sobre algumas delas, entre informações resgatadas do passado e achados dos últimos anos, que trata este texto, entendido por nós mais como desafio do que como resultado de qualquer investigação desenvolvida e aprofundada, mormente no terreno, que não fizemos mas que gostaríamos de realizar um dia¹.

Com este texto sistematizam-se ainda dados que se encontravam dispersos e, por isso, cremos igualmente da sua oportunidade num momento em que

¹ Recuperam-se agora alguns dos tópicos que apresentámos a 25 de Maio de 2013 no Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut em palestra mais abrangente intitulada “Pré-história da região de Penela. De D. Fernando ao Portal do Arqueólogo”. Renovamos aqui os agradecimentos à nossa colega Doutora Margarida Sobral Neto pelo convite de então e pela possibilidade de colaborarmos agora nesta obra.

está em curso a preparação da “Carta Arqueológica” do concelho de Penela, da responsabilidade do Município. Para além do inequívoco papel que um instrumento desse tipo desempenha numa gestão estratégica e planeada do território, a Arqueologia enquanto área científica sempre suscitou interesse, e até mesmo fascínio, fora do seu campo específico. Nada mais natural, assim, que também ela tenha tocado o espírito do investigador cujo centenário do nascimento este livro comemora.

2. Salvador Dias Arnaut e a Arqueologia

É certo que a Arqueologia da região de Penela e o nome de Salvador Dias Arnaut não terão muito em comum mas não são, ou não foram, propriamente estranhos. Não por acaso, por exemplo, o seu nome consta entre os membros da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Nos seus escritos históricos a Arqueologia não é totalmente ignorada, como veremos, e eminentes obreiros da Arqueologia, como Leite de Vasconcelos, interessaram-se pela investigação do Professor da Universidade de Coimbra.

Aliás, um curto texto publicado logo em 1934, na *Gazeta de Coimbra*, foi mesmo intitulado “Arqueologia: pedras velhas”, onde o autor exprime a sua opinião, em apoio da tese de António de Vasconcelos (contra Vergílio Correia), a propósito do problema de acesso à Sé Velha pela porta ocidental², rematando do seguinte modo: “Que me perdoem meter o bedelho... mas para este assunto nem é preciso ser arqueólogo: basta ter olhos e ver” (ARNAUT, 1934: 5).

Ainda estudante de Medicina – estamos agora em 1938 – e portanto também antes da sua licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas, Salvador Dias Arnaut escrevia a Leite de Vasconcelos (Anexos, documento 1)³, que se mostrara interessado na obra *Ladeia e Ladera*⁴, comprometendo-se o homenageado neste livro a enviá-la logo que tirasse uma separata.

² Sobre esta problemática, veja-se Alarcão, 2008: 120 e segs.

³ Agradecemos ao Dr. António Carvalho, Director do Museu Nacional de Arqueologia, a autorização que nos permite inserir neste trabalho as duas cartas enviadas por Salvador Dias Arnaut a Leite de Vasconcelos. Agradecemos também à Dr.^a Ana Melo, responsável pelo Arquivo Histórico do MNA, todo o auxílio prestado na identificação e acesso às mesmas. É também possível que possa existir no acervo documental de Salvador Dias Arnaut missivas de Leite de Vasconcelos mas a parte epistolar deste arquivo ainda não se encontra tratada.

⁴ *Ladeia e Ladera. Subsídios para o estudo do feito de Ourique*, 1939, Tip. Gráfica de Coimbra.

Ela seguiu, com outra missiva, no ano seguinte (Anexos, documento 2), que terminava da seguinte forma: “*Quanto nela não há que pode prender um etnólogo, um arqueólogo! Sentir-me-ia feliz se fosse o guia de V. Ex.^a por tais paragens – e felizes se sentiriam todos os habitantes da região que a veriam estudada por uma das mais gloriosas figuras portuguesas*”. E, numa outra passagem ainda, refere mesmo como se sentisse “*um aspirante a arqueólogo e a médico [que] entrega um trabalho de arqueologia a um médico mestre de Arqueologia*”.

Não se terá proporcionado qualquer encontro entre ambos, mas a região e a sua arqueologia não deixariam de vir a revelar, como já antes sucedera, interessantes testemunhos, alguns dos quais ocuparão agora a nossa atenção.

3. De D. Fernando ao “Portal do Arqueólogo”

Ao longo dos últimos 130 anos foram-se somando, de forma intermitente e casuística, diversas informações sobre a arqueologia da região de Penela.

Um dos primeiros achados conduz-nos a D. Fernando II, o “Rei Artista”, conforme o conhecido cognome que lhe foi atribuído, logo em 1841, por António Feliciano de Castilho (LOPES, 2013: 186). É certo que o Rei nunca se interessou pela arqueologia de Penela mas é sabido que o seu gosto por obras de arte e antiguidades levou-o a colecionar importantes peças, o que permitiu a salvaguarda (temporária) de um dos mais significativos testemunhos arqueológicos desta região, recorrentemente referido como “argola de Penela”, que comentaremos adiante.

Hoje, é no “Portal do Arqueólogo”, na sua base de dados *Endovélico*, plataforma da Direção-Geral do Património Cultural, organismo que superentende a Arqueologia, que poderemos encontrar registo a achados arqueológicos no concelho, carecendo, todavia, esta fonte informativa de coordenação científica plenamente eficaz na gestão dos dados.

Ambos, o Rei e o “Portal” são aqui entendidos, pois, como meros referenciais que, de alguma forma, balizam os primórdios e a mais recente compilação *on-line*⁵ das informações sobre a arqueologia da região.

⁵ Base de dados *Endovélico* (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>, consulta efectuada em Abril de 2013).

Esta última fonte dá-nos conta de trinta e quatro entradas relativas a achados arqueológicos no concelho, número cujo significado é difícil de avaliar tendo em conta que a “Carta Arqueológica” em curso, atrás mencionada, já ultrapassou a centena de registos⁶.

Aquela plataforma fornece diversas informações, como a cronologia, o tipo de sítios e o que se encontrou. Pesquisando a cronologia dos trinta e quatro registos (Fig. 1), verifica-se que apenas nove remetem para um período anterior aos Romanos, dominando de forma esmagadora os relativos à presença destes. Temos Barbealho 2 (Rabaçal), aliás também com vestígios romanos; Outeiro da Gorunha (São Miguel); Castelo do Sobral (São Miguel); Ribeiras de Arades (Podentes); Venda dos Moinhos (Cumeeira). Todos eles

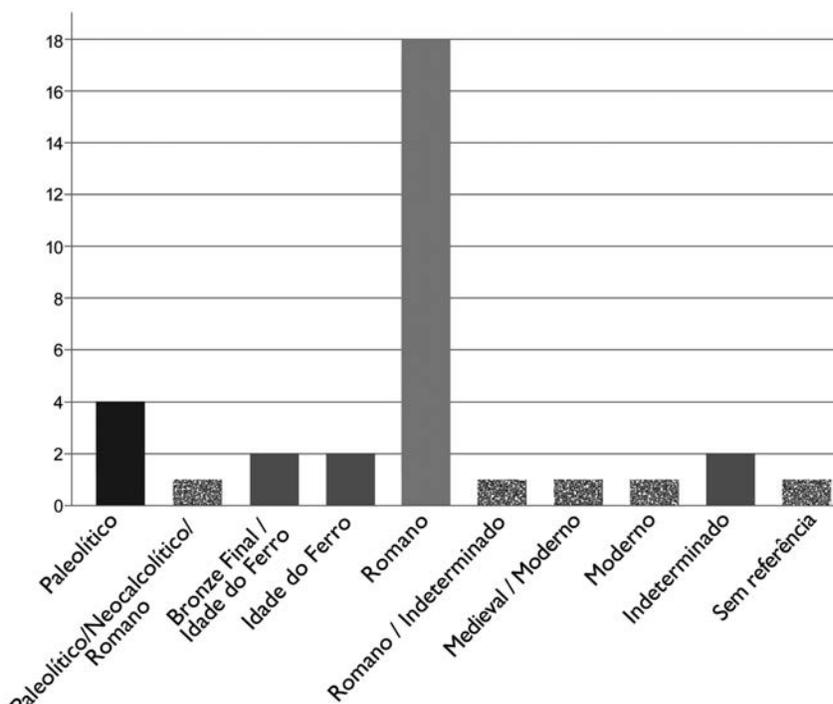


Fig. 1 – Distribuição dos registos arqueológicos do concelho de Penela de acordo com a cronologia proposta na base de dados *Endovélico*.

⁶ Agradecemos à Dr.^a Sónia Vicente, arqueóloga da Câmara Municipal de Penela, esta informação.

estão atribuídos ao Paleolítico, portanto, presumivelmente com mais de 12. 000 anos. Mas se cruzarmos a informação cronológica com a indicação dos achados, o número de sítios atribuídos a essa época carece de óbvia revisão.

A cronologia proposta para o Outeiro da Gorunha baseou-se no achado isolado de uma ponta de seta, o que remeteria, por ventura, para uma fase muito final do Paleolítico, pois até então não havia setas porque o arco ainda não tinha sido inventado. Mas é bem possível que o achado, tratando-se de uma verdadeira ponta de seta, tenha cronologia mais tardia, do IV ou III milénios a.C.

Também o caso do sítio designado Castelo do Sobral é atribuído ao Paleolítico com base no achado de quatro artefactos líticos pré-históricos. Admitindo que a tipologia dessas peças é mesmo paleolítica, a questão coloca-se agora se articularmos esta informação com a que respeita o tipo de sítios. É que o Castelo do Sobral surge identificado como monumento megalítico! Ora, os monumento megalíticos, como antas ou dólmenes, são do Neolítico, do V e IV milénios a.C., pelo que alguma coisa não bate certo.

Vejam agora os quatro sítios que faltam para totalizar aqueles nove: dois são atribuídos ao Bronze Final/Idade do Ferro e outros dois à Idade do Ferro. Aqueles são o Castelo da Cabeça Redonda (Cumeeira) e Moinho do Furadouro (Santa Eufémia); os outros são o Castro do Castelo do Sobral e a Cova dos Mouros, ambos da freguesia de São Miguel. É de muita prudência a dupla atribuição dos primeiros ao Bronze Final e/ou à Idade do Ferro, pois os dados limitam-se a achados cerâmicos de superfície ou à presença de muralhas, não sendo simples nem seguro, sem recorrer a escavações, determinar com maior rigor a cronologia de cada um dos casos. Quanto aos segundos, e por estes motivos, não é impossível que o Castro do Castelo do Sobral possa também recuar à Idade do Bronze. O que já não é aceitável é remeter a Cova dos Mouros para a Idade do Ferro, visto que a peça aí encontrada, a tal que suscitou interesse a D. Fernando, tem cronologia perfeitamente definida do Bronze Final.

Se pesquisarmos no “Portal” os registos em função do tipo de sítios, encontramos dezasseis variantes (Fig. 2), o que parece ser muito para um universo de trinta e quatro entradas. Nem sempre é fácil entender o que

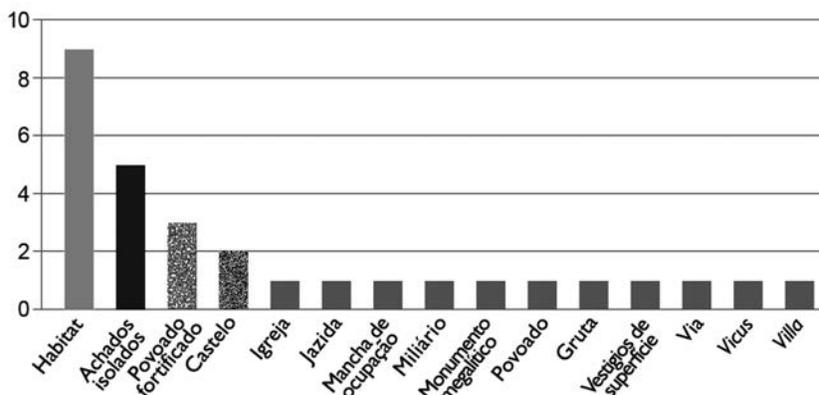


Fig. 2 – Distribuição dos registos arqueológicos do concelho de Penela de acordo com o tipo de sítios da base de dados *Endovélico*.

distingue algumas delas; por exemplo, em que difere um povoado de um habitat, ou uma jazida de algumas das outras categorias?

Mas vejamos dois casos concretos. Um dos sítios arqueológicos mais importante corresponde à Nascente do Algarinho (Santa Eufémia), correctamente classificado como gruta, embora não se perceba o motivo pelo qual lhe está atribuída cronologia indeterminada. A ponta de lança em bronze aí recolhida e que justificou a criação desta entrada, a que também voltaremos, não deixa margem para dúvidas quanto aos cerca de 3000 anos que conta. Um mesmo critério classificativo deveria ter incluído também na categoria de gruta (ou abrigo) a Cova dos Mouros, um outro sítio de importância maior, de onde provem a já mencionada “argola de Penela”. Porém, aqui a opção do responsável pela inserção de dados no “Portal” levou-o a classificá-la como achado isolado.

Na verdade, os dois, argola e ponta de lança, apareceram isolados, sendo os sítios de achado de ambos de idêntica categoria, uma gruta extensa, no primeiro caso, e uma pequena gruta, ou abrigo, ou lapa, no segundo. Nestes dois casos, cremos que a discrepância deve ser lida em termos historiográficos, quer dizer no modo como as diversas informações foram divulgadas a seu tempo. Sempre se falou muito no colar ou argola e quase nada do contexto de achado, a pequena gruta. Foi o objecto e não o sítio, que conferiu notoriedade. Pelo contrário, a Gruta da Nascente do Algarinho,